

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

É CLARO

Sam tam grandes e tam manifestos os crimes dos nossos governos rotativos, que, se no país houvesse ainda uns pequenós restos de civismo e pundonor, esses governos nunca mais seriam tolerados; e os homens que os têm formado, seriam lançados a um irremissível ostracismo.

Esses homens, que ahi vemos engrandecidos em dithyrambicos louvores, e que sam geralmente festejados nas suas viagens e excursões pelo país, têm na sua vida pública actos e irregularidades profundamente criminosos, com que se podia formar contra elles um libello dos mais pesados e deprimentes que se podem imaginar. Não ha quem se atreva a accusá-los de ladrões e assassinos, e todavia é certo que têm responsabilidades em muitos roubos e assassínios.

Que sam os desperdícios dos dinheiros publicos, senão roubos? Quem é a causa directa ou indirecta dos homicídios que se commettem por occasião das eleições, ou das vinganças homicidas que se praticam por motivos politicos? Estes crimes têm uma gravidade especial por serem causados, permitidos ou provocados por aquelles que estão revestidos de auctoridade, e que por isso deviam dar o exemplo do respeito á lei, do amor á ordem, do zelo do bem público.

Desde 1897 a 1903 gastaram os nossos governos sem auctorização orçamental a bella quantia de 2.184.220\$330 reis. Dois mil contos de reis! Se uma junta de parochia gastar 1000 reis que sejam, sem auctorização superior, embora tenham sido bem applicados e de harmonia com a lei, obrigam-na a repô-los e não lhe admittem justificação. Gastam os governos milhares de contos por mero arbitrio seu, e não ha quem os obrigue a restituí-los! Que moralidade pôde haver em a nossa administração, com estes pessimos exemplos vindos do alto?

Mais. Por felicidade nossa, desde muitos annos que vivemos numa paz octaviana; a não serem as expedições á Africa, muitas dellas devidas á imprevidencia e desatino dos nossos governos, não temos tido accidentes que obriguem a despesas extraordinarias. E, sobre isso, as nossas receitas têm crescido a olhos vistos; não ha dúvida que duplicaram neste último quartel do seculo.

Pois, apesar disso, temos uma divida enorme a pesar sobre a nação como um fardo de ferro, que a não deixa respirar. Temos tido paz, temos tido um augmento importantissimo das receitas publicas; tivemos a venda dos bens ecclesiasticos, que devia dar approximadamente uns 16 mil contos de reis. Pois, apesar disso, estamos enormemente endividados, quasi insolventes; e ainda temos, para melhor attestar os

nossos desperdícios, uma circulação fiduciaria duns 60 mil contos de reis. Parece impossivel que se tenha malbaratado tanto dinheiro.

Os esbanjamentos têm sido constantes. E o país tem soffrido calado e resignado, como se nada soubesse ou como se tivesse sido bem administrado. Não se têm visto reacções fortes e duradouras contra as más obras dos nossos governantes. De longe a longe ouvem-se uns brados de indignação, ouvem-se uns protestos muito clamorosos, mas tudo isso passa rapido e fica sem effeito.

Todos mostram desejos de que melhore o nosso estado politico e financeiro; todos confessam que não podemos continuar a caminhar neste resvaladeiro; todos assentam em que os nossos partidos rotativos sam incorrigiveis e impenitentes: e contudo poucos, mui poucos sam os que saem a terreiro para começar uma reacção tenaz contra os abusos que ahi vemos.

Uns, posto que reconheçam a necessidade inadiavel de adoptar novos processos administrativos, vam apoiando e usando os velhos processos que nos têm arruinado; outros, embora reconheçam a mesma necessidade, encolhem-se e retrahem-se á espera do que se fará e do resultado que se colherá.

Assim nada se pôde fazer, assim nada se pôde conseguir. Falta o espirito de abnegação, falta a dedicação ao bem público, falta o amor patriótico. As grandes e nobres virtudes que fizeram as nossas grandezas passadas, não sam conhecidas do nosso povo, não sam praticadas pelos nossos governantes, não sam estimadas senão para effeitos rhetoricos. As energias da nação ou estão perdidas ou profundamente miasmadas.

Pois como se pôde explicar que se soffra caladamente, socogadamente, a perpetrção de tantos crimes, crimes publicos, crimes enormes, crimes de funestissimas consequencias? Realmente custa a comprehender qual seja a causa deste somno, desta indifferença do nosso povo.

Isto não é provocá-lo á revolta, ao tumulto, á sedição; é apenas pedir-lhe contas por não ter usado do seu legitimo direito de reagir ordeira, mas energeticamente, contra as iniquidades, que ahi se commettem todos os dias em prejuizo da nação, em prejuizo de todos.

E' preciso que o povo accorde e diga para os seus espoliadores com a força que lhe dá a justiça: Basta!

P. A.

Notas

o parlamento

Cheios de espanto, narram hoje os periódicos as desordens hontem succedidas na camara dos

deputados, pretendendo inferir dahi graves coisas.

A outro tanto não nos leva a nossa philosophia.

Sabida a compleição moral do nosso parlamento, parece-nos que o berrar-se mais ou menos, o vomitarem-se injúrias mais ou menos grosseiras, o quebrarem-se com mais ou menos fúria os moeis que a nação paga por bom dinheiro, sam accidentes superficialissimos na vida constitucional.

Que, num parlamento digno do nome, alguns homens de recta consciencia, de profundo saber e acrisolado amor pátrio, se levantassem, não a vociferar desatinadamente, mas a demonstrar sincera e serenamente os graves perigos que rodeassem a pátria, ou o fundo abysmo que ameaçasse tragar a salvação pública, caso seria para sérios temores e justas apprehensões. Mas que homens, cuja sciencia e consciencia, patriotismo e gravidade, estão publicamente julgados e condemnados, praguejem, barafustem e por todos os modos desatinem, nenhuma outra coisa pôde razoavelmente significar, senão que tal incorrecto procedimento convem ás suas paixões e interesses particulares, ou aos daquelles a quem cegamente servem.

A bem dizer, se alguma coisa ha de grave e temeroso a respeito das desordens parlamentares, é o misérrimo estado da nação que tudo aquillo flagrantemente accusa.

Quem abriu aquelles homens as portas do parlamento? Foi sem dúvida a nação.

E ninguem diga que entre nós as eleições sam uma burla, que nada significa senão a vontade dos governos.

Não é verdade isto: as eleições sam feitas á vontade da nação. Os governos nada mais fazem do que aproveitar em beneficio próprio as concessões da nação.

Pôde ser que os representantes da nação não sejam positivamente escolhidos por ella: mas isto é mais uma razão para se affirmar a identidade de sentimentos entre a nação e os seus governos; porque a nação acceta quasi sempre por mui bem escolhidos os representantes que seu tutor, o governo, offerece aos seus súffragios.

O certo é que—como não ha muito aqui notamos—a nação podia rejeitar os nomes propostos ou impostos pela tutoria ministerial e fazer uma escolha mais de seu gosto, se aquella verdadeiramente lhe desagradasse. Não o faz: é porque ella lhe não desagrada.

Não pôde ninguem dizer que é seriamente contrariado por uma coisa, que facilmente podia remover, se quisesse. Se se queixa e a mantem, é porque lhe não custa tanto como diz.

A conclusão, que daqui legitimamente se colhe é que os representantes da nação, embora escolhidos por uma espécie de eleição indirecta, sam verdadeiramente o que dizem ser.

Por um pacto tácito, mas ef-

fectivo e já auctorizado pela repetição de muitos actos, a nação tem encarregado ao governo a escolha dos seus representantes: da sua parte, ratifica, por uma accitação pacifica e sem protesto, a escolha governativa.

Ninguem dirá que não seja lógico este raciocinio. Portanto os deputados que hontem mais uma vez deshonraram o parlamento, sam verdadeiros representantes da nação.

E eiz aqui o que nos parece bem mais digno de admiração: é que a nação se admire da sua própria obra.

Que triste estado do dum povo, que tem tanta consciencia da sua entidade e das suas accões, que as admira e dellas se espanta, como se fossem alheias!

Ora é isto o que nos parece excepcionalmente grave e temeroso, que não os vergonhosos tumultos parlamentares só em si considerados.

Arrependimento . . . à moda

Não ha muito que lemos num collega nosso, que certo sujeito tentara furtar umas dezenas de mil reis. Foi porém infeliz por todos os modos: 1.º porque ficou culpado perante Deus e perante a própria consciencia; 2.º porque, apesar de não obter o que pretendia, foi denunciado e preso; 3.º porque, como complemento do mal praticado, tentou suicidar-se.

Até aqui, tudo muito bem, ou, antes, muito mal; mas, infelizmente, é caso muito corrente em nossos tristes dias: não merece especial registo.

O que nos impressionou mais vivamente foi o modo com que o nosso collega apreciou o successo. Aventava a probabilidade de que fosse aquella a primeira falta em que o sujeito houvesse caído, e pretendia abonar o seu bom procedimento e a sinceridade do seu arrependimento—sabem os leitores com que argumentos?—, affirmando que elle «até» já tentara suicidar-se!

Fazemos justiça aos redactores (que conhecemos) do alludido collega e não temos dúvida de que a noticia a que nos referimos foi ali introduzida como outras semelhantes o sam, em maior ou menor escala, em quasi todos os periódicos: sem o visto dos competentes.

Pois poder-se ha allegar, a sério, a competência para o suicídio como demonstração de honradez e bons costumes? Porque um sujeito é capaz de commetter um crime immensamente mais grave, dever-se ha julgar, por isso, incapaz de commetter ou sinceramente arrependido de ter commettido outro muito mais leve?

Um homem prudente raciocinaria do avêso, admittindo pelo menos a possibilidade de que tivesse caído noutras faltas, conservadas occultas, quem só mostrou arrependimento de ser conhecido o seu delicto, tentando emendá-lo com outro muito maior.

Mas o mundo está assim, e ainda mal. A moralidade de muita

gente consiste apenas em guardar umas apparencias hypócritas. Não é preciso ser honrado; basta parecê-lo. A virtude é uma apparencia, um nome, ás vezes uma aura de mentirosos louvores.

Por isso é que, rôta aquella apparencia, contestado aquelle nome, tornada impossivel a fragil convenção do louvor, lá vai a virtude, evapora-se a honradez e o homem forta-se cobardemente ás responsabilidades humanas, preferindo ver julgada a sua impeccavel virtude no tremendo juizo de Deus.

L. F.

OS JORNAES

Duas coisas caracterizam a sociedade actual: a curiosidade e a precipitação. Quer saber e não tem tempo de estudar. Que quer saber? E' a vida da sciencia? Não. E' a vida de factos. Quer saber o que se passa. E' curiosa dos acontecimentos, e como é tam apressada quanto curiosa, não tem tempo de reflectir nesses acontecimentos quotidianos, actuaes, devoradores, que a preoccupam sem a esclarecer. Destas duas qualidades constitutivas—curiosidade e precipitação—que resulta Resulta a vontade de ler e o aborrecimento de estudar de espaço. Outrora poucas pessoas liam; mas as que liam, liam para estudar. Liam para se instruir a si e para instruir aos outros. Agora toda a gente lê e toda a gente lê para estar sciente dos homens, das coisas e dos factos quotidianos. Dahi vem a importancia nova, capital, immensa do jornal. O jornal é o signal caracteristico da sociedade moderna. A curiosidade leva á leitura. A precipitação afasta das longas leituras. Assim o livro, o livro litterario e scientifico, tende a perder todos os dias a sua antiga popularidade. Quanto mais anda a multidão, tanto mais lê; e quanto mais ella lê, tanto menos lê livros e tanto mais lê jornaes.

Tem consequencias incalculaveis este movimento. O jornal corresponde com effeito a duas necessidades da multidão: ella quer saber e saber depressa. O jornal diz-lhe o que se passa, e satisfaz a sua curiosidade. O jornal diz-lhe em poucas palavras e satisfaz a sua precipitação. O jornal volta muitas vezes; e isso é o que é preciso aos homens do tempo. Querem novas frequentemente repetidas. Querem saborear a successão dos factos. Querem as últimas noticias, e querem ao mesmo tempo que todas estas informações successivas lhes cheguem sem o faticar, e lhes cheguem a casa sob uma fórma facil, leve, accessivel materialmente e accessivel intellectualmente.

O jornal responde muitissimo bem a estas numerosas exigencias. E' frequente, é rapido, não pésa. Circula só. Tem pés, tem asas, vai ter com as pessoas em casa. Bem ou mal, instrue-as em sua ca-

A Restauração

sa; mas emfim instrue-as. Informa-as e informando-as informa-as com mais realidade do que se expôs as ideias sem contar os factos. No jornal as ideias penetram por meio dos factos e por isso mais profundamente penetram no homem. O jornal é o companheiro da casa onde penetra. E' o amigo intimo da casa. E' o conselheiro pratico e quotidiano, e a theoria verdadeira ou falsa que traz consigo, torna-se intima á casa onde penetra como uma amiga. O livro fallava aos homens de longe, como um professor de manto. O jornal falla aos homens de muito perto, como um amigo que vem jantar a vossa casa, e cuja conversação é tanto mais penetrante quanto é menos cuidada.

Assim se explica o favor do jornal. Deste favor resultam dois grandes deveres: um grande dever para o jornal, e um grande dever para os leitores. O grande dever do jornal é ser realmente amigo, amigo esclarecido dos seus leitores. O grande dever dos leitores é amar o seu amigo; porque, notai bem, uma pessoa quer sempre ser amada dos seus amigos; mas nem sempre uma pessoa pensa em os amar. Como o dizia um dia agradavelmente Alphonso Karr, cada qual quer ter um amigo; quasi ninguém pensa em ser um amigo. O jornal, para ser amigo do leitor, deve trazer-lhe com todas as informações possíveis a luz que o deve illuminar. E' menos suspeita a luz que vem do jornal do que a que vem do livro. O livro parece querer impôr o systema do seu auctor. O jornal parece querer sómente fazer penetrar em vós o ensino que sai dos factos quotidianos. O jornal tem o poder que vem da familiaridade. Mas quanto mais poderoso elle é, mais obrigado é a pôr a sua auctoridade ao serviço das ideias grandes e verdadeiras. E' forçoso que elle dê as ideias o seu lugar ao lado dos factos. E' forçoso que estimule todas as altas aspirações dos leitores e dos escriptores. E' forçoso que se abra a tudo o que é grande, e se feche a tudo o que é pequeno. Mas é absolutamente preciso que os seus leitores considerem como deveres sagrados os seus deveres para com elle. Aqui é que eu empenharei os conservadores a meditar profundamente a palavra do Evangelho relativa aos filhos das trevas, mais sabios muitas vezes no menio dos seus negocios, que os filhos da luz, no exercicio dos seus deveres. Se os conservadores quiserem interrogar a este respeito a sua consciencia, talvez que ella lhes dê uma resposta interessante. Esta resposta não estou eu encarregado nem de a dar nem de a conjecturar. Diz respeito ao leitor, que não ao escriptor. Mas não posso deixar de verificar que na sociedade civilizada existem deveres de diferentes especies. Nós temos deveres privados e deveres publicos. Os homens conscienciosos vivamente se preocupam com os deveres privados. Preocupam-se sobretudo com não infringir as leis, nem fazer coisas prohibidas.

Conclue no proximo numero.

Carta do Porto

No dia primeiro de feveiro abriu-se em Lisboa o parlamento portuguez.

E' coisa trivial esse facto na nossa nação, desde que ella é constitucional, ou melhor, desde que el-

la se governa pela Constituição; porque temos muitas e serias razões para duvidarmos se a maioria dos portuguezes de hoje, capazes de assumirem a responsabilidade dos seus actos, sam constituçoes.

Em tempos idos, a abertura do parlamento, que então se chamava Côrtes Geraes, era um espectáculo grandioso e, sobre tudo raro, por isso despertava não só curiosidade, como hoje, mas immensamente mais do que isso, legitimo interesse.

Ali haviam de discutir-se, a sério, os grandes problemas que se impunham para a boa administração da nação; ali haviam de ter-se as armas leaes, fabricadas na consciencia lidima de cada portuguez que lá estava representando legitimamente os eleitores que o deputaram a Côrtes; ou eram já alto clero e nobreza, escudados em santidade e pergaminhos historicos, titulos mais que sufficiente para garantirem a honra das classes que representavam.

O que é o parlamento de hoje, infelizmente todos o sabem. Descrevê-lo é enojar a alma. vê-lo é perdê-la, ou pelo menos, é perder o sangue frio; porque não se pôde assistir áquella assembleia sem um protesto constante da razão e da dignidade. Que sacrificio doloroso será para quem ali estiver innocente, para quem não commungar naquellas ideias?! Quasi nada se faz a serio.

Só lá se vêem conveniências pessoais e partidarias, sob a ficção apparatusa dos grandes interesses nacionaes.

Pobre patria! Com tudo isto, a abertura do parlamento, este anno, marca uma época assignalada—de má estrella, já se vê—na politica portuguesa. O presidente de ministros não pôde tolerar com agrado seu, rivalidades que tentem contra o seu querido pennacho de chefe de partido politico; e nos ultimos tempos, é do dominio publico, tem havido muito quem abuse da sua bondade e paciencia.

Por outra parte os segredos mysteriosos que obscurecem o contracto dos tabacos, retardam, e ameaçam até, a acção governamental. O caso é quasi para se dizer que o governo está entre Sylla e Carybides.

Mas, diz o proloquio «com homem perdido ninguem se metta» e por isso, todos quantos tocarem pelo snr. José Luciano, incorrem no risco de apanhar bordoadas tal, que deixa a perder de vista a que o popular Roberto, na sua barraca ambulante, distribue a quantos fan-toches lhe apparecem em casa. E' certo é que desta vez as furias não se estendem só a inimigos, simulados ou em evidencia. O plano do governo desesperado ficou registado como que em dois pequenos cartazes de reclamo.

Um está no final do discurso da corôa.

Em poucas palavras, num lacinismo proprio de quem não dá satisfações, ou as não quer dar, a ninguem, formula o governo uma ameaça publica nestes termos: «Das todas as partes do reino chegam aos poderes publicos instancias no sentido de, sem illações injustificadas, se realizarem as providencias exigidas pelas aspirações geraes da nação». E' certo que o estylo gongorico em que este periodo está escripto presta-se a todas as soluções que queiram dar-lhe; mas o que estava na mente do seu auctor ao escrevê-lo, era que o governo tinha poder para impedir que se reunissem mais comicios contra a acção governamental; era que o governo, se bem lhe parecer, passa por cima de todas as leis—a título da ordem e da moralidade—para se vingar de todos que intentem embargar-lhe o passo. E para confirmar o que no dia 1 ia dizer

pela bocca do seu Soberano, na vespera, 31 de janeiro, mandava fazer uma rusga, sem previo aviso, ás casas de tavolagem da capital para que no dia seguinte se não estranhasse e comprehendesse o final do discurso da corôa.

Com este golpe de roletas o governo, como homem perdido, teve em vista sómente a sua pessoa. Em nome da lei, mas sem espirito de ordem, provocou um grave escandalo,—é o segundo cartaz—quasi mostrar força e commetter uma covardia. Deve homens das classes que formavam os tres antigos estados e apoderou-se de dinheiro e mobílias dos bafjados da fortuna, e, com isto, abriu-se o caminho a dois escandalos mais. O primeiro é arranjar, sem escrupulos, um caso que no parlamento dê celeuma certa, para sob a sua capa pedir o encerramento deste quando lhe aprouver; o segundo, pode ser caso previsto para a regularização do jogo. E assim ameaça o governo passar por cima de tudo se tanto lhe convier.

Os commentarios relativos a esta ordem de ideias sam tetricos, aqui no Porto, e principia-se a avolumar um mal estar sem resignação que talvez já não seja contido pelas providencias exigidas pelas aspirações geraes da nação preconizadas pelo discurso da corôa.

R. L.

SCIENCIA PARA TODOS

Sôro para combater a fadiga

SUMMARY: — O cansaço é produzido por uma entoxicação. — Modos de obter o sôro. — Procede-se como para obter o de outras molestias. — Resultados obtidos pelo sôro. — Seu custo economico.

Nestes dias, que vam correndo, de progresso em todos os ramos da sciencia, uma nova invenção prende as atenções dos sabios. Referim-nos aos estudos realizados pelo celebre dr. Weichardt, que com elles presta um grande serviço á humanidade.

O illustre clinico allemão crê que o cansaço e a tendencia para o somno sam determinados por um veneno organico ou toxina, fabricado pelo organismo durante os periodos de actividade muscular. Em uma palavra: que o cansaço é um symptoma de auto-intoxicação, e que, portanto, a introdução, no corpo, duma especie de anti-toxina é o bastante para fazer desaparecer a fadiga e a falta de forças.

Cumpre-nos tambem o dever de expôr de que maneira o sabio medico allemão demonstrou experimentalmente a sua theoria, e de que modo obtem o benéfico sôro. Eiz o que elle expô na revista medica de Munchen:

Toma-se um coelho da India e ata-se por uma das patas. Depois arrasta-se durante algum tempo por sobre uma esteira, até que o animal, que trabalha por escapar-se, esgotadas as forças por um prolongado esforço, deixa de fazer resistencia.

Estimula-se depois o systema nervoso do pequeno animal por meio de descargas electricas, e continua-se arrastando até, que morre victimado pelo cansaço, isto é, quando se encontra completamente intoxicado.

Depois procede-se immediatamente a separar, macerar e dissecar os musculos no vacuo, formando-se em poucas horas na massa fibrinosa a toxina do cansaço, a qual offerece a fôrma de escamas delgadas de côr amarella, moveidias em extremo, pelo que é urgente encerrá-las em vidros soldados.

A toxina ou veneno consequido da fôrma indicada, injectada em ou-

tros animaes da mesma especie completamente saos, produz nelles os mesmos symptomas de cansaço, seguidos de morte passadas vinte e quatro horas.

Com o proposito de preparar a anti-toxina procede-se de egual modo que para conseguir a diphtheria, isto é, inoculando a toxina no sangue do cavallo.

As escamas da anti-toxina, ao contrário das da toxina, sam mais estaveis e conservam integras as suas propriedades durante muito tempo.

Calcula-se que a decima parte dum milligramma de anti-toxina basta para neutralizar dez miligrammas de toxina.

O sôro, a que se está referindo, pôde ministrar-se pela bôcca, bem dissolvido em um liquido mais ou menos grato ao paladar, porque o estomago supporta-o satisfatoriamente. Tambem se pôde applicar em injecções hypodermicas com auxilio da seringa de Pravaz.

Os resultados das injecções do novo sôro têm sido satisfatorios. Os animaes tornados immunes com a anti-toxina permaneceram em condições normaes ao inocular-se o veneno, ao passo que mudaram promptamente, quando a toxina penetrou no seu organismo, todos os que não haviam recebido o sôro. Isto justifica o que está exposto.

No homem comprovou-se tambem a virtude da anti-toxina contra a fadiga e o cansaço.

Uma senhora a quem se deram quatro doses dum quarto de gramma de anti-toxina em pastilhas, pôde levantar pesos de dois chilos com o dedo minimo, e antes necessitava de empregar para isso as forças de toda a mão. O effeito estimulante da anti-toxina tem-se demonstrado em cyclistas, acrobatas, atletas, jogadores de foot ball e outros individuos que fazem uso das suas energias physicas, sempre com excellentes resultados.

Como este sôro é um benéfico producto, o seu descobridor, o sabio Weichardt, merece a gratidão de toda a humanidade, e maior ainda deve ser essa gratidão porque o custo de tal substancia é extremamente barato e portanto ao alcance de todas as bolsas, o que não acontece com outros productos similares.

DR. ARCOS.

Carta aberta ao Snr. Coronel de infantaria 20

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:

Tive a honra de fallar a V. Ex.^a, no seu gabinete official, ha oito dias. Fui a isso levado por dois parochianos meus se terem servido do meu nome, em reciprocas contendas, perante V. Ex.^a

Na qualidade de parochio, e comprehendendo os melindres da minha posição, sinto-me bem mal situado agora.

Mas o meu caracter não tolerou nunca, não tolera e jámais ha de tolerar que se atire á minha consciencia a lama pôdre de consciencias derrancadas.

Almas pequeninas, mordidas, agitadas pela tarantula maldita de mesquinhas vinganças descem, para realizar essas vinganças, á insensatez de quererem emparceirar com os seus torpes sentimentos os sentimentos alheios.

Para trás! E' preciso ser-se inteiro e de bronze quando muitos — o maior número — se deixa torcer.

V. Ex.^a desculpar-me ha este desabafo. Eu venho, em duas palavras, repetir publicamente o que disse a V. Ex.^a, já que a isto me leva o meu pundonor ferido.

—Foi verdade tudo quanto os

meus dois parochianos, na reciproca defesa, disseram o meu nome.

Pus-lhe, repetindo-a aqui, esta restricção: nenhum delles me rogou intercessão a seu favor.

Se estimei algum delles a abster-se de perseguições e maldades, fi-lo espontaneamente, na qualidade de ministro duma Religião de Amor, cumprindo a minha augusta missão de parochio que só deseja a paz e a felicidade de todos, especialmente das almas que lhe estam confiadas.

Se o fiz, foi por impulso natural, pois me doe a alma e me sangra o coração sempre que vejo o que nesta desgraçada conjuntura tenho presenciado: falsidades para vinganças, aviltamentos para revindictas de despeitos.

E já que me trouxeram até aqui, irei mais longe talvez.

Hei de contar, em longo texto, aqui ou noutra parte, o que esta freguesia tem soffrido, as escroqueries e os crimes que se têm praticado e que ficam impunes com a impunidade que a nossa politica constitucional garante...

Desde o labyrintho da Junta de Parochia, pelo barbaro assassinato de João Barbosa Machado—com o assassino ali adeante, protegido pela politica sendeira—até ás denuncias de enganadores de recrutadas, etc., contarei tudo para edificação dos fieis servidores das instituições e... da barriga.

Santa Leocadia de Briteiros,

8-2-906.

Padre Silva Gonçalves.

CURIOSIDADES

Uma estampa.— Ha uma estampa do seculo XVIII representando uma sessão solemne de francos mações em grande uniforme. Os ir.: e os recipiendarios sam todos figurados por animaes diversos: o veneravel, por uma raposa; o orador, por um papagaio; os vigias, por cães; o secretario, por um gato; um medico, por um burro; um financeiro, por um porco-espinho, etc. Esta curiosa estampa encontra-se num opusculo dedicado a Leonardo Gabon, auctor dum *Catecismo dos pedreiros-livres*. Bem se vê que a maçonaria é coisa de brutos...

Estatistica.— Qual é a proporção de habitantes das cidades e dos campos? Um economista italiano deu a resposta organizando o quadro seguinte:

	POPULAÇÃO	
	URBANA	RURAL
Austria	9.998.036	16.157.672
França	15.025.812	23.492.163
Dinamarca	958.905	1.490.635
Baviera	2.448.037	3.728.020
Estados-Unidos	30.638.322	45.573.846
Imperio allemão	30.638.075	23.734.103
Prussia	19.144.609	15.327.900
Belgica	5.023.468	1.670.080
Inglaterra	25.058.355	7.469.488
Escocia	3.586.294	885.899

Segundo este quadro vê-se que a proporção dos ruraes é de 61 por 100 em França, 46 por 100 na Prussia e 45 por 100 no imperio allemão, e sómente de 24 por 100 na Belgica e 23 por 100 na Inglaterra. Os países onde a população urbana domina sam os mais industrializados.

Chinêses.— A China vai-se bulindo. Os chinêses vam estudar nas universidades japonesas. Os mais notaveis entre aquellos que no anno passado fizeram os seus exames em Tokio, de volta á China tiveram o favor duma audiencia imperial. E' sem precedentes esta honra concedida a estudantes. Por aqui se vê que importancia ligam agora os celestes á sciencia euro-

A Restauração

pêa, que ha seculos aborreciam. E muitos vêm frequentar as universidades da Europa. E' um fermento.

O negus e a nova moeda.—O imperador Menelik introduziu na Ethiopia uma nova moeda. Foi cunhada em Paris com a effigie de Menelik. E' um documento singular a proclamação com que o negus annuncia esta grande nova ao seu povo. Ei-la: "Reino da Ethiopia—Proclamação—Escutai, escutai! Tire Deus a paz aos inimigos das montanhas e das collinas. Escutai! Tire Deus a paz aos inimigos de Maria. Agora podemos dizer o assumpto da proclamação. Afim do que o nosso país da Ethiopia suba em honra e o nosso commercio possa prosperar, mandei cunhar e fiz vir uma nova moeda cunhada com a nossa effigie e com o meu nome. Esta moeda é mais pura que a antiga, mas é equivalente á outra no peso. As palavras que estão escriptas por cima sam em amarico. Estando na intenção de habituar ao uso desta nova moeda destinada a substituir a antiga, tu aceitará-las no commercio no mesmo titulo que a antiga. E tu, ourivez, cunharás sem descanso esta nova moeda até que ella esteja espalhada no país em grande quantidade. Comtudo eu institui, para aquisição de pequenos objectos, a metade, o quarto e o oitavo da peça. Se alguém não quiser aceitar esta moeda, tu prendê-lo-has á viva força e conduzi-lo-has á minha presença."

Espiritismo.—Uma dama americana pertencente á melhor sociedade de Philadelphia recebia frequentemente nos salões do seu magnifico palacio. Quasi sempre o sarau terminava por uma sessão de espiritismo. Apagavam-se as luzes e havia mesas girantes, etc. Os convidados retiravam-se muito contentes. A fallar verdade um cavalheiro percebia geralmente que uma mão mais ou ou menos *material* lhe tinha tirado o seu alfinete de gravata; uma dama notava que uns dedos indiscretos a alliviavam da sua bolsa ou do seu pente com diamantes. Mas estas façanhas eram attribuidas á malicia das almas errantes. O leitor já adivinhou—o que a policia americana só conseguiu um pouco tarde—que a boa hospedeira se aproveitava da escuridade (propicia aos espiritos, assim como aos cavalheiros de industria), para fazer uma collecção de joias e pedras preciosas.

Fracturas.—O principio do tratamento das fracturas, tam antigo como a propria cirurgia, é o seguinte: "Os ossos reparam-se tanto melhor quanto as suas extremidades sam mais immobilizadas." Os aparelhos inamoviveis e a sutura passam por effectuar o melhor tratamento. Ora demonstrou Lucas Championnière que este principio é falso. Para se repararem, pelo contrario, as extremidades fracturadas precisam duma certa quantidade de movimento. O callo produz-se assim mais rapidamente, enquanto a immobilização é funesta para a reparação das articulações, musculos e tendões. O movimento de que falla Lucas Championnière, não é um movimento qualquer; deve ser rythmado, do-seado e acompanhado duma massagem suave e anesthesiante. A applicação deste methodo produz a desaparicção das dores e das contracturas, uma reabsorpção rapidissima das expansões, a supressão do enrijamento secundario e da atrophia muscular, emfim a rapida formação do callo, o que abrevia prodigiosamente o trata-

mento. O methodo do dr. Championnière tem por si os resultados obtidos durante longos annos nos hospitaes parisienses.

Novas machinas fallantes "PATHE"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

NOTICIARIO

Baptizado.—Realizou-se no preterito sabbado, na igreja parochial da freguesia de S. Paio, desta cidade, o baptismo duma filhinha do sr. José Ribeiro de Freitas, dedicado esposo da sr.^a D. Delphina Amalia Ferreira e Freitas.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Oliveira Almeida e o sr. Dr. Eduardo de Almeida, primos da baptizada.

A neophita, a quem desejamos uma existencia feliz, recebeu o nome de Maria Eduarda.

Associação Artística.—A direcção da Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranesense mandou celebrar na passada terça-feira, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, a sua missa estatutaria por alma dos socios fallecidos.

Foi bastante concorrida.

"A opinião."—Recebemos os primeiros numeros deste novo diario da capital, que vem substituir no campo da imprensa periodica o *Correio Nacional*. O sub-titulo de *diario nacionalista* assás indica que a orientação politica do novo diario será a mesma do seu antecessor. Saudando o novo collega, fazemos votos por que a sua acção religiosa e patriótica seja larga, duradoura, e fecunda.

Asylo de Santa Eustephania.—Durante o mês de janeiro proximo findo foram recebidos nesta casa de caridade os seguintes donativos:

Da sr.^a Baroneza de Pompeiro, 50000 reis, para melhorar o jantar do dia 6; do sr. Manuel Joaquim da Cunha, 4 chilos de açúcar e 4 chilos de aletria; do sr. Barão de Pompeiro, 400000 reis, em suffragio da alma de sua irmã; de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primás, 1000000 reis; da sr.^a D. Luisa Margaride, um bacorinho para crear; da sr.^a D. Delphina Emilia Carneiro Martins, meia pipa de vinho; do anonymo A. M., 200000 reis, para suffragar a alma do fallecido Amadeu da Costa Freitas; dum anonymo, 200000 reis, para melhorar o jantar de 21 de fevereiro; dum anonymo, 5 razas de castanhas.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 24 do mês findo, depois de aberta a sessão, foi lido o seguinte expediente:

Officios:

Do ex.^{mo} sr. Governador Civil, deste districto, sob o n.º 32, com data de 22 do mês corrente, enviando, devidamente aprovado, o orçamento ordinario para o corrente anno; inteirada.

Do mesmo Magistrado, sob o n.º 29, com data de 22 do mês corrente, communicando ter sido aprovada superiormente a base de licitação e condições para o arrendamento do estabelecimento balnear das Caldas das Taipas, votadas pela camara em sessão de 13 de dezembro ultimo; inteirada.

Do sr. Administrador deste concelho, sob o n.º 44, com data de hoje, enviando uma copia do officio dimanado da Repartição do Governo Civil, deste districto, solicitando informação se o caminho publico de Labruge ás Cruzinhas—Barreiro e Braga—a que se refere a deliberação municipal de 27 de dezembro ultimo, e estrada municipal de terceira ordem, e bem assim, se as obras no mesmo feitas, foram deliberadas e executadas pela gerencia municipal, e de que foi suspensa até ulterior resolução, a apreciação ao deliberado naquella data; inteirada.

Da Junta de Parochia da freguesia de Mesão-frio, deste concelho, queixando-se de que a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe, tendo-se aproveitado do caminho publico que dirigia do logar da Cruz da Argolla ás freguesias de Athães, Rendufe, Aldão, S. Torquato e outros pontos, substituindo este caminho por outro que mandou construir, succede que este não satisfaz as condições do transitio publico, e ainda de que o caminho denominado do Barrôco que dá serventia para a unica fonte publica que existe naquella freguesia, se acha quasi obstruido e intransitavel, para o que pede providencias; inteirada e envie-se copia deste officio á Companhia do Caminho de Ferro instando-se pelas providencias que a Junta de Parochia reclama.

Requerimentos:

De Antonio de Oliveira Pimenta, desta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento sito na rua da Rainha, desta cidade, predio designado pelos n.ºs de policia 73 e 75, um relógio de metal com o seguinte distincto «Pimenta»; concedida, cumprindo o requerente todas as disposições do Código de Posturas.

De José Fernandes da Costa, desta cidade, pedindo licença para rasgar uma janella do predio que possui no Campo da Feira, desta mesma cidade, e bem assim aformosear com apilados o muro do quintal do mesmo predio, contiguo ao tanque, depositando em terreno municipal o material necessario para a obra requerida; concedida, devendo pela occupação de terreno pagar a taxa estabelecida.

De Angelina Clara Soares de Almeida, viuva, proprietaria, moradora no logar da Pedreira, freguesia de Donim, deste concelho, pedindo licença para construir uma ramada junto á sua propriedade e sobre o caminho publico que dirige do logar da Fonte Gerente á estrada nova; concedida nos termos da deliberação municipal de 24 de março de 1904, que por copia será exarada no alvará que se expedir.

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica, durante as noites dos dias dezeseite do mês corrente até hoje, das quaes a camara ficou inteirada.

Deliberou requisitar, por via do

sr. sub inspector primario deste circulo, uma copia do inventario do mobiliario e demais objectos da escola de ensino elementar official do sexo masculino, da freguesia da Oliveira, desta cidade, com a designação dos fornecidos pela camara desde o anno de 1901 até hoje.

O sr. vereador conego Vasconcellos faz verbalmente o seguinte requerimento: Que, constando-lhe pelo noticiario do movimento dos ministerios, extractado em diferentes jornaes, que a esclarecimento duma duvida apresentada ao Governo por esta municipalidade, sobre se o imposto incluido na receita do seu orçamento ordinario para o corrente anno, podia abranger as cabeças de rezes bovinas, caprinas e lanigeras exceptuadas no regulamento de 29 de dezembro de 1879, foi-lhe determinado que, se em 1887 o cobrava com aquella incidencia, podia continuar a lançá-lo, em vista da disposição transitoria do decreto de 24 de novembro do mesmo anno, por incidir num genero não sujeito ao real de agua; pedia ao sr. presidente o informasse dos termos e data da consulta que suscitou o alludido esclarecimento. O sr. presidente informou que não fez consulta alguma superiormente sobre tal assumpto, sendo enviado o orçamento nos termos ordinarios do expediente desta camara, e que, por isso, lhe parecia que na noticia propalada pelos jornaes devia haver equívoco.

Deliberou autorizar o sr. presidente a mandar processar e pagar todos os meses até ao fim do corrente anno, os vencimentos do pessoal municipal e administrativo, policia civil, professorado do Lyceu e demais pessoal deste estabelecimento, bem como os salarios de caracter permanente e annual.

Autorizon os seguintes pagamentos:

A Wright Taylor, director da Companhia de luz electrica, desta cidade, a quantia de 1.231\$685 reis, importancia do custeamento da iluminação publica na cidade, durante o quarto trimestre do anno proximo findo.

Ao Padre José Lopes Leite de Faria, professor interino do Lyceu Nacional, a quantia de 250000 reis, importancia em divida do mês de abril de 1904, pela gratificação que lhe compete pela regencia das aulas annexas.

Socios protectores.

—A direcção da Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos fabricantes de calçado desta cidade nomeou, na sua última sessão, socios protectores da mesma associação os snrs. João Fernandes de Mello, dr. João Ribeiro Martins da Costa e Commendador Luis José Fernandes, em attenção aos relevantes serviços prestados por estes cavalheiros áquella aggremação, tendo accettato todos essa nomeação e contribuido o sr. commendador com o donativo de 200000 reis para fundo da Caixa de Soccorros.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—O Valle das Lagrimas, necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural, por Pauvert, versão de Antonio Figueirinhas. E' um volume de 180 paginas, de boa impressão em bom papel. Mas o que sobretudo é bom é a substancia que estas elegantes formas encerram. Doutrina suave e insinuante, exposta com ordem e clareza, tudo convida á leitura da bella obra. E' editor o

sr. Figueirinhas Junior (Rua das Oliveiras, 75, Porto). A publicação tem aprovação ecclesiastica. Cada exemplar em brochura custa 200 reis; encadernado, 300.

—Acção Commercial por uso illegal de nome (Auctora a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal —Porto; Ré a Companhia Vinicola do Porto), discurso pronunciado pelo advogado da auctora Dr. Miguel Guimarães Pestana. Sam 51 paginas de argumentação cerrada, largamente escorada em conhecimentos juridicos. Da efficácia do discurso deu testemunho a decisão do tribunal.

—Revista Ecclesiastica, jornal official da diocese de Coimbra. E' o primeiro numero duma publicação creada pelo Ex.^{mo} Bispo Conde e por elle recommendada ao clero da sua diocese. E' redigida por varios illustres ecclesiasticos, a maior parte dos quaes Conegos e professores do Seminario de Coimbra. Apresenta-se muito bem redigida.

—Banco Commercial de Guimarães, relatório da direcção e parecer do conselho fiscal. E' um documento methodico e claro sobre o estado do Banco.

—Mensageiro do Coração de Jesus, numero correspondente a fevereiro. O sumario é: Intenção geral deste mês (As mães christãs); A alma aos pés de Jesus (Soneto de J. M.); Retiro espiritual (Meditações sobre as ladainhas do Sagrado Coração); Avô e neto (Episodio da perseguição dos catholicos em tempo de Isabel de Inglaterra); Interesses do Coração de Jesus; Carta a uns Portugueses de alem-mar; Graças do Coração de Jesus; Bibliographia. Este numero vem illustrado com uma bella estampa de Nossa Senhora de Lourdes.

—Sermões do Veneravel Padre Segneri, cadernetas n.ºs 4 e 5. Trazem publicados quatro esplendidos sermões sobre o Poder de Deus, Salvação, Respeitos humanos e Purgatorio.

Sendo todos elles duma eloquencia arrebatadora, sam ao mesmo tempo duma clareza, que os torna accessiveis a todas as intelligencias. E' escusado encarecer uma obra destas, que é realmente superior a todo o elogio, e por outro lado duma necessidade instante para a restauração do pulpito portuguez. Nella os oradores sagrados encontraram thesouros de doutrina e modelos inexcediveis de eloquencia, feitos segundo as regras da mais perfeita oratoria sagrada.

Leiam os nossos assignantes e veram que só dizemos a mais pura verdade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa editora da *Revista Catholica*, Vizeu.

ANNUNCIOS

PAULO GONTIER

Regulamento

DE

Vida Sacerdotal

Traduzido por J. M. M., com uma carta-prefacio do Conego SENNA FREITAS

Com a aprovação do Episcopado portuguez

Preço 500 reis—Franco de porte

A' venda nas principaes livrarias e na casa do editor, Picaria, 74—Porto.

Em Braga: no escriptorio dos snrs. Villelas, rua da Rainha, 83 a 89.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incan-savelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accêta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobronatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima.

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis-perspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.